

Chuvas elevam volume do Cantareira em duas semanas

Volume útil chegou a 39,1%, mas sistema permanece em alerta

Da Redação

O Sistema Cantareira ganhou 58,1 bilhões de litros nos primeiros 15 dias de setembro, após o maior volume de chuva registrado na capital paulista. O estoque do manancial passou de 325,5 bilhões para 383,6 bilhões de litros em duas semanas na região.

Dados do Portal dos Mananciais, mantido pela Sabesp, mostram que o volume útil avançou de 33,14% em 1º de setembro para 39,06% no dia 15. A alta foi de 5,86 pontos percentuais. Apesar da recuperação, o sistema Cantareira permanece na Faixa 3, ou seja, se mantém classificada como Alerta.

Nessa faixa, a retirada de água para abastecimento fica limitada a 27 metros cúbicos por segundo. Na faixa normal, a captação pode alcançar 33 metros cúbicos por segundo. A passagem para a Faixa 2 ocorre quando o armazenamento fica entre 40% e 60%. Uma eventual

mudança de classificação será analisada ao fim do mês.

A elevação do nível ocorreu em meio ao recorde de precipitação observado em São Paulo. Até dia 15, a cidade havia acumulado 261,8 milímetros de chuva em setembro. O resultado tornou o mês o mais chuvoso para esse período desde o início da série de medições do Instituto Nacional de Meteorologia, em 1943.

A recuperação interrompeu uma sequência de queda iniciada após 25 de março, quando o Cantareira atingiu o maior nível de 2026, com 44,11% do volume útil. O armazenamento recuou de forma gradual durante a estiagem, entre abril e agosto, e encerrou o último mês com 33,02%. Em duas semanas de setembro, o sistema repôs aproximadamente metade da água perdida nos cinco meses anteriores.

A hidróloga Luz Adriana Cuartas, pesquisadora do Centro Nacional de Monitoramento



Sistema Cantareira é formado por seis reservatórios em SP e MG

e Alertas de Desastres Naturais, avaliou que uma alta próxima de 5% em duas semanas representa uma mudança relevante. Em agosto, apesar de chuvas próximas da média histórica, o reservatório perdeu 3,7% do volume. Em junho, mesmo com precipitações acima da média, houve redução de 0,4%.

Segundo os cenários do Cemaden, o risco de desabastecimento diminuiu em comparação com as projeções elaboradas no início do ano. O nível atual também supera o verificado no mesmo período de 2025, quando o Cantareira operava com cerca de 31,3% de armazenamento.

Na projeção mais desfavorável, com chuva 50% abaixo da média até dezembro, o ma-

nancial poderia terminar o ano com aproximadamente 30% da capacidade, acima dos cerca de 20% registrados no fim de 2025. Se as precipitações ficarem dentro da média, a estimativa aponta volume próximo de 52%. Com chuva 25% superior à média, o índice poderia chegar a 66%; em um cenário 50% acima da média, a projeção alcança 82%.

A SP Águas informou que as chuvas do início do mês contribuíram diretamente para a recomposição dos reservatórios. Diante da melhora, o Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica, composto pela SP Águas e pela Arsesp, autorizou a redução da Gestão de Demanda Noturna para oito horas em setembro.

De acordo com a agência, se o ritmo de precipitação e de entrada de água for mantido, o Cantareira poderá alcançar ou se aproximar de 40% ainda neste mês. A previsão para a primavera indica chuva acima da média entre setembro e novembro, mas o comportamento do sistema seguirá sob acompanhamento.

A Sabesp afirmou que projeções indicam segurança no abastecimento metropolitano em diferentes cenários hidrológicos em 2026. A companhia também informou que medidas aplicadas durante a estiagem, entre elas a redução da pressão na rede no período noturno, resultaram em economia acumulada de cerca de 193 bilhões de litros.

Jardim Pantanal continua alagado após fortes chuvas

Da Redação

Ruas do Jardim Pantanal, na zona leste de São Paulo, permanecem alagadas após as chuvas intensas. Mesmo com a redução do nível da água em alguns pontos, moradores enfrentam dificuldades para sair de casa, circular pelo bairro e retirar bens atingidos pela enchente.

O transbordamento do rio Tietê alcançou vias e casas da região, localizada em área de várzea. Em trechos onde a água continua mais alta, o deslocamento é feito a pé, por embarcações improvisadas ou com ajuda de vizinhos.

A inundação começou após o período de chuva forte que atingiu a Grande São Paulo. O acumulado elevou o nível de rios e córregos e provocou alagamentos. No

Jardim Pantanal, a água invadiu residências, danificou móveis e eletrodomésticos e espalhou lama pelas ruas. Famílias relatam perdas materiais e dificuldade para retomar a rotina.

Além dos danos dentro das casas, o alagamento afeta o acesso a serviços e o deslocamento para o trabalho e a escola. A permanência da água também amplia a preocupação com contaminação, presença de animais peçonhentos e doenças transmitidas pelo contato com a enchente no bairro.

O Jardim Pantanal convive com episódios recorrentes de inundação por estar próximo ao Tietê e ocupar áreas baixas. Moradores cobram medidas para melhorar a drenagem e reduzir o impacto das cheias. Também



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Famílias em áreas de risco vêm sendo removidas, diz Prefeitura de SP

pedem assistência para as famílias afetadas, retirada da água acumulada, limpeza das vias e apoio na recuperação dos imóveis.

A Prefeitura de São Paulo afirma que mantém ações

na região por meio do Plano Recupera Pantanal. Segundo a gestão municipal, famílias instaladas em áreas consideradas de risco vêm sendo removidas e encaminhadas para auxílio-aluguel ou in-

denização. O programa também prevê obras de drenagem, contenção e construção de moradias.

A administração municipal da capital informou ainda que equipes atuam no atendimento emergencial e no monitoramento dos pontos atingidos. A Sabesp disponibilizou equipamentos de bombeamento para ajudar no escoamento. A Defesa Civil avalia as condições do bairro e acompanha a previsão do tempo diante do risco associado ao solo encharcado.

Enquanto a água no bairro não baixa completamente, moradores tentam limpar as casas e contabilizar os prejuízos. A normalização depende do escoamento nos trechos ainda cobertos e das condições meteorológicas nos próximos dias na cidade.